SOLEMNIDADE DO 6.º ANNIVERSARIO

DO

# Externato do Gymnasio Mineiro

EM

OURO PRETO

---

1.' DE DEZEMBRO DE 1896

7.º anno da Republica

OURO PRETO

IMPRENSA OFFICIAL DE MINAS GERAES

1435 — 96 **1896**

# EXTERNATO DO GYMNASIO MINEIRO

ACTA DA SESSÃO SOLEMNE DO 6.º ANNIVERSARIO DA CREAÇÃO DO GYMNASIO MINEIRO

A' uma hora da tarde do dia 1.º de dezembro de 1896, 7.º anno da proclamação da Republica e 6.º da creação do Gymnasio, reunidos os lentes, Affonso Luiz Maria de Brito, reitor; dr. Boaventura Rodrigu es da Costa, vice-reitor; dr. Virginio Rolemberg Bhering, dr. Clorindo Burnier Pessoa de Mello, dr. Joaquim Francisco de Paula, dr. Gabriel Corrêa Rabello, Francisco Amédée Péret, Francisco Rodolpho Smich, Domiciano Rodrigues Vieira, conego Antonio Cyrillo de Oliveira e professores, José Ramos de Lima, José Ignacio dos Santos, Pedro Muzzi de Abreu e Fabricio Andrade, abre-se a sessão.

Na hora do expediente, leem-se os officios, em que dignam-se communicar a sua co-participação nas festas, dos srs. José Pedro Xavier da Veiga, director do Archivo Publico, e senador dr. Virgilio Martins de Mello Franco.

Os srs. lentes, Antonio Gomes Carmo e dr. João Julio de Proença, justificam a sua ausencia.

O reitor do Internato transmittiu o seguinte telegramma:

— Barbacena—1.º de dezembro — Reitor do Externato — Ouro Preto. — Congregação Internato agradece penhorada o vosso telegramma e tem a satisfação de retribuir, enviando-vos cordiaes felicitações pela data de hoje, as quaes tornareis extensivas a essa digna congregação — Augusto Avelino.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Annunciada a chegada do exm. sr. dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, presidente do Estado e fundador do Gymnasio, acompanhado dos exms. srs. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, Secretario do Interior, dr. Aureliano Augusto de Magalhães, chefe de Policia, dr. A. Olyntho, presidente do Tribunal da Relação, desembargador Francisco de P. Prestes Pimentel, coronel Felippe de Mello, commandante geral da brigada policial, commandantes e officiaes do 1.º e 5.º corpos e mais pessoas gradas, são recebidos pela congregação e alumnos e tomam assento no salão de honra, ricamente adornado para a festividade. Executado o hymno nacional pela banda de musica do 1.º corpo policial, é concedida a palavra ao lente de litteratura nacional, dr. Joaquim Francisco de Paula, orador da congregação; em seguida, ora o dr. Clorindo Burnier Pessoa de Mello, representante da Escola de Minas. Ambos os oradores foram muito applaudidos.

A convite do reitor, o exm. sr. dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, presidente do Estado, dignou-se distribuir os premios alcançados no anno lectivo findo, apresentados á s. exc. em salva de prata pelas interessantes meninas Graziela e Lætitia de Brito: Premios — 1.º anno do curso integral — 1.º premio, Conselheiro Affonso Penna, a Jesus Ferreira Varella; 2.º, a Leopoldo Barbosa; 3.º, a José Ricardo Rebêllo Horta — 2.º anno — 1.º premio, dr. Silviano Brandão, a Carlos Alvares da Costa; 2.º, a Alcides Mathias Baptista.

Finda a distribuição de premios, dignaram-se aceitar lindos ramilhetes de flores naturaes, homenagem do Gymnasio, s. exc. o sr. dr. Presidente do Estado, Secretario do Interior, Commandante da força publica e oradores.

O estabelecimento foi, em seguida, visitado em todas as suas dependencias, merecendo as mais lisonjeiras referencias pela ordem, acceio e organisação.

E eu, Candido da Silva Botelho, secretario do Externato do Gymnasio Mineiro, para assignalar facto tão auspicioso para o Estado de Minas, lavrei a presente acta, que vae assignada pelo exm. sr. dr. Presidente do Estado, Secretario do Interior, lentes e convidados.

Ouro Preto, 12 de dezembro de 1896.— O secretario, *Candido da S. Botelho.*

## Discurso pronunciado na sessão solemne pelo orador official da Congregação

*Sr. Presidente do Estado— Minhas senhoras —Meus senhores.*— Eleito pela congregação do Externato do Gymnasio Mineiro para represental-a, da tribuna, na data solemne que hoje se commemora, sinto toda a enormidade de minha pequenhez diante da grandeza do assumpto, da respeitabilidade do auditorio e da responsabilidade que me cabe.

Desgarrar por um esforço sincero em prol da verdade, desgarrar honesta, convictamente attrahido pelas scintillações de uma idéa, pelas iriações de um pensamento humanitario, não é só perdoavel, tambem é servir á causa do bem, tambem è cumprir o transcendente dever do homem moderno, porque é procurar trazer um grão de areia á argamassa com que o progresso vai cimentando cyclopicamente o pedestal da liberdade e da justiça. E, pois, srs., si desgarrar, si não corresponder ao voto da congregação do Externato do Gymnasio Mineiro, onde esplende brilhante constellação de talentos, crede que fui sincero; acreditai que o meu esforço só —em mim — pode ser excedido pelo amor que voto á patriotica instituição á que me orgulho de pertencer.

Desculpai-me.

—

Senhores: Nesse immenso laboratorio de acções e reacções physico-chimicas, nesse eterno conflicto dos seres, do homem e da natureza, da civilisação e da barbaria, dos povos e sociedades entre si, subsistem os productos mais resistentes, as unidades mais bem apparelhadas para a luta.

O individuo, a tribu, a familia, a raça, o povo, a nação, passaram por alli, fundiram-se nesse cadinho. Lutando, adquirindo novos recursos e meios de acção, aperfeiçoando-os, multiplicando-os pela força, pela actividade, pela intelligencia; adaptando-se, emfim, atravez do tempo e do espaço, o organismo inferior, o homem tem que medir a vida pelas victorias e vantagens alcançadas sobre o visinho mais proximo, sobre a natureza.

« Examinai de mais perto, diz Haeckel, a vida geral e as relações reciprocas das plantas e dos animaes, sem exceptuar o homem; por toda parte e sempre achareis inteiramente o contrario dessa união terna e pacifica, preparada, dizem, à creatura pela bondade do creador; por toda parte vereis uma guerra encarniçada e implacavel de todos contra todos.

Qualquer que seja o canto da natureza para onde dirijaes vossos olhares, não encontrareis essa paz idyllica cantada pelos poetas; por toda parte, ao contrario, vereis a guerra, o esforço para exterminar o visinho mais proximo, o antagonista immediato. Que se tenha ou não consciencia disso, paixão e egoismo, eis a mola da vida ».

Absorver ou ser absorvido, é a lei economica da natureza, a condição da actividade do turbilhão vital. Um organismo desenvolve-se, outros desapparecem.

Individuos mais possantes surgem como tremendas ameaças ás gerações inferiores.

Cada progresso realisado, cada perfeição adquirida resulta da accumulação, do amalgama, da combinação dos destroços mesmos da vida.

E a luta generalisa-se mais, torna-se mais inevitavel, desabrida e cruel, á medida que se sobe na escala da organisação, á medida que as forças organicas — avolumando-se — ensaiam enfrentar com as forças da natureza, á medida que a intelligencia cresce e, sol do mundo organico, paira como o radioso regulador e arbitro futuro desse infinito pelejar.



O individuo mais apto abre caminho á permanencia sua e dos seus descendentes: aggremia-se a tribu. A selecção na tribu inicia a transformação do producto hominio: desponta a instituição da familia.

A familia — predominando —gera a raça. Desta, cruzando-se, entrelaçando-se com outras, seleccionando-se, nasce o povo. Unificado pela defesa commum, pelos laços da descendencia, da lingua, da religião e do governo, o povo forma o Estado.

E a selecção na familia, na raça, no povo e no Estado produz o homem superior; e o homem superior, estudando os phenomenos que o impressionam, perscrutando as leis do universo, funda a sciencia; examinando os factos dos agrupamentos humanos, investigando as relações mutuas do individuo, da familia, da raça, do povo e do Estado, descobre as formulas immortaes do direito, assenta as tendas movediças da organisação social sobre a base indestructivel da justiça, no solo fecundo da liberdade.

A sociedade vem, pois, occupar um logar entre os organismos vivos; nucleolam-se as cellulas das grandes nacionalidades: a civilisação traça firmemente a direcção luminosa do seu imperecivel movimento.

Desde alli a lucta se desloca, o scenario se transforma inteiramente; é outro o campo de acção, outras as armas. A intelligencia vem substituir a força, a brutalidade do despotismo esborôa-se diante da austeridade do direito, da serenidade da justiça, do sorriso divinal da liberdade.

Mas, transformando-se, a pugna continúa mais tremenda, mais athletica, mais grandiosamente esmagadora. Novos elementos, forças mais complexas, engenhos mais aperfeiçoados vêm alistar-se na fileira dos combatentes e, ajudados da disciplina e da tactica, tornar mais disputada, mais preciosa a victoria.

Ou vence ou desapparece—é ainda a condição da vida.

O mundo super-organico, o homem, a humanidade, com todas as suas superioridades, com todo o cortejo de suas gloriosas conquistas, não constitue, pois, um mundo á parte no seio da creação. Lutar perfeccionando-se sempre, é tambem a sua razão de ser.

« Si, como pretendemos, diz Haeckel, a selecção natural é a grande causa efficiente que tem produzido todas as manifestações admiravelmente variadas da vida organica sobre a terra, é preciso tambem que todos os phenomenos tão interessantes da vida humana possam explicar-se pela mesma causa; porque o homem é simplesmente um animal vertebrado mais desenvolvido, e todos os lados da vida humana têm os seus analogos, ou mais exactamente suas phases inferiores de evolução esboçadas no reino animal. A historia dos povos, o que se chama a historia universal, deve explicar-se tambem pela selecção natural; deve ser, em definitiva, um phenomeno physico-chimico, dependente da acção combinada da adaptação e da hereditariedade na luta pela existencia. Tal é, com effeito, a realidade ».

Parallelamente á substituição, á transformação, á renovação, que é a lei economica da actividade vital no mundo organico, desenvolve-se em plano mais elevado e synthetico a evolução, o aperfeiçoamento, a differenciação convergente e moralisadora, que é a lei do progresso nas sociedades humanas.

A direcção do movimento civilisador segue o rumo determinado: o direito, a liberdade, a moral e a justiça, formam os pontos cardeaes de sua orientação. O mundo marcha, mais a mais illuminando-se, e a luta marcha tambem mais a mais estimulando a vida. Mudam-se-lhe o momento, a tactica, a intensidade; não se a detem, porem, em seu movimento ascensional, porque a luta é o batedor do progresso. Surge a escola. O gladio se converte em penna, a hoste se converte em livro.

A luta transforma-se em trabalho e a victoria em a maior amplitude dos raios da liberdade.

Prepara-se a tribuna popular e a livre manifestação do pensamento; a soberania da idéa.

A escola! maravilhosa officina em que se fabricam os raios que pulverisaram as cadeias a Prometheu, a todas as escravidões. A escola! vastissimo templo, em cujos altares se sacrifica á liberdade e á justiça; em cujas naves resoam alegres os cantos dos operarios, trescalam peregrinos perfumes as orações das crianças, commungam os povos o via-



tico da paz, do amor e da civilisação; de cujas portas fogem aterrados o despotismo, a desigualdade, a escravidão, todas as encarnações da tyrannia.

Escola! sublime anjo bom do lar, compassiva protectora da familia, carinhosa amiga do pobre e do desvalido, vestal do fogo sagrado de amor da patria, teu halito é o perfume da gloria, tua palavra é a voz do dever, teu sorriso a immortalidade: eu te saúdo!

Nesse labutar suarento da humanidade atravez das idades, nesse caminhar incessante para a perfectibilidade que nunca chega, o teu apparecimento é a crença que resurge, é a fé que revive, o pharol da esperança que se accende em meio das caligens do temporal: eu te saúdo, excelsa senhora do mundo! eu me curvo diante de tua sublime magestade, feita de luz, de caridade e de fé; diante de teu incontrastavel poderio, feito de innocencia, de amor e de esperança. Os teus dogmas são a igualdade, a liberdade, a justiça; os teus apostolos os immortaes, embora humildes e obscuros, trabalhadores do bem.

Salve!

Sr. dr. Bias Fortes, sr. Presidente do Estado, benemerito fundador do Gymnasio Mineiro: a escola é o calmo laboratorio onde se estudam as acções e reacções] physico-chimicas que constituem o universo, que constituem a vida; é o scenario para onde se transportou a luta pela existencia, esta pugna assombrosa que —transformando-se —vai subindo, crescendo de intensidade, tornando mais tremenda a sua responsabilidade, á medida que a intelligencia vai mais e mais illuminando o mundo.

Depois da descoberta da imprensa e do papel, a escola localisou a direcção da intelligencia, a intelligencia monopolisou a supremacia, o governo do universo.

E ai do povo, ai da nação que se quizer forrar a este postulado fundamental, que resume eloquentemente e a lei economica da natureza e a lei economica da sociedade, condição imprescindivel da actividade vital!

Na luta pela existencia, vence o mais forte, segundo a concepção biologica e social do mundo antigo, barbaro e medieval; na luta pela existencia, vence o mais intelligente, o mais bem apparelhado pelo ensino, o mais humanitario, se-

gundo a concepção scientifica, liberal e democratica da idade moderna e, em particular do seculo XIX, que é o seculo que levou muito adiante o ideal superior da civilisação, que é a democracia. Civilisar é democratisar, penso convictamente.

E onde se lapida a intelligencia, onde se apparelha pelo ensino, onde é a officina por excellencia da democratisação? Na escola.

Bem comprehendendo este momento do movimento civilisador, os povos e as nações cultas procuram, esforçam-se por confiar à escola a missão suprema dos destinos futuros, da grandeza, da felicidade e da supremacia da patria. A escola é a vestal do fogo santo do patriotismo.

Seculo da democracia, o seculo XIX só comprehende e proclama grandezas humanitarias, grandezas que só o estudo, a sciencia, a escola, podem conquistar.

Pela bocca da escola, em sua marcha ascendente, que é o progresso, fala o momento civilisador do presente, fala a sciencia, a democracia, a liberdade; fala o humanitarismo, a civilisação, a patria, a immortalidade: fala o ideal da justiça.

O homem é um theorema que marcha, diz Taine; a escola é a intelligencia que fala, digo eu.

Sr. dr. Bias Fortes, benemerito fundador do Gymnasio Mineiro: a creação deste estabelecimento corresponde á mais nobre e elevada aspiração de um povo livre; dá molde às creações geniaes deste final do seculo das luzes; emmoldura a impaciencia de saber, o frenesi de aprender, os fremitos de gloria, o caminhar precipitadamente para a luz da humanidade nesta tarde da era moderna, ao despontar dos clarões do seculo XX.

E' natural. O povo que primeiro deu martyres á causa da liberdade e da democracia devia occupar a vanguarda das idéas, para continuar a ser o primeiro na historia da patria; devia ser o primeiro a dar brado ao humanitarismo e á civilisação, para servir de modelo na democracia.

Sr. dr. Bias Fortes, benemerito fundador do Gymnasio Mineiro: a creação deste estabelecimento é uma homenagem à justiça; e a justiça paga com a eterna gratidão dos secu-



os, com a bençam da historia, com a immortalidade, áquelles que servem sinceramente os destinos da humanidade.

Senhores, a data que se solemnisa hoje, a festa que se faz aqui, é uma data humanitaria, é uma festa de convivio universal dos povos, é a festa da civilisação.

E ella será duplamente gloriosa para os mineiros, si, sendo este o primeiro gymnasio que se fundou nos Estados, fôr elle, no Brasil, a primeira escola que tenha imprimido ao ensino o caracter educativo, superior, da sciencia, e à sciencia o caracter democratico, patriotico e humanitario da civilisação. Caberá assim ao povo mineiro a evolução epigenica no philogenismo da federação brasileira.

A primeira gloria pertence por inteiro ao benemerito fundador deste estabelecimento e ao infatigavel e esforçado trabalhador, ao valente e sincero democrata, ao modesto e illustre moço que preside actualmente a sua direcção, a quem o povo mineiro deve os mais relevantes serviços e o Externato sua admiravel disciplina e organisação modelo; a segunda pertencerá ao governo e a nós, membros da congregação, corpo docente do Gymnasio Mineiro, si quizermos e soubermos conquistal-a.

Ao governo, dando a este estabelecimento o desenvolvimento, as franquias, a autonomia moral e o bem-estar material de que ha elle necessidade; subtrahindo-o a acção deleteria de odios, vindictas e arranjos da pequenina politica; abrindo-lhe horisontes tão vastos quanto são os do ideal que se propõe realizar.

Monstruosidade sem nome é a que, em materia de ensino, no campo da competencia scientifica e profissional, põe acima da patria o individuo, acima dos interesses permanentes da humanidade, do ideal da justiça, os impulsos dos sentimentos inferiores.

A natureza vinga-se duramente dos que infringem as leis basicas de sua economia e actividade vital, que são o fundamento da selecção natural e do progresso.

Em nem um outro caso a victoria do mais competente torna-se tão necessaria e imperiosa.

E, satisfeita esta condição, o governo tem o dever de prover condignamente as necessidades dos que assim se dedicam á mais ardua e fecunda das missões sociaes.

Proteger desveladamente a intelligencia, o talento e a virtude. é a mais estricta obrigação d os governos, diz o eminente pensador Pompeyo Gener ; por que a intelligencia e o caracter, o saber e a virtude, são os mais preciosos cabedaes dos povos.

A nós, trabalhando sempre e semp re mais perseverantemente ; estudando e aprendendo m a is ; fazendo da palavra e do exemplo o patrimonio de nosso s filhos, da cadeira de professor a pedra angular da liberda d e, do amor da patria, da pratica do bem, do caracter, da v irtude e da radicação das ideas democraticas e human itarias ; fazendo da cadeira do professor um degrau a mais para o pedestal da justiça.

O patriota, o sabio, o artista, o defensor da liberdade e dos direitos do povo, o homem superi or deve ser modelado nesta officina.

As grandes ideas exigem as grandes dedicações ; forçam as escarpas da historia, os bronzeos porticos da gloria sómente os que são capazes da idea e das grandes dedicações.

Senhores! O povo, a nacionalid a de brasileira, atravessa neste momento historico um period o de transição bastante caracteristico.

Sem tocar nos phenomenos politicos q ue escapam à orbita que me tracei, a direcção, o tom, a inclinação do ensino publico e a disciplina das escolas, accentuadamente resentem-se desta crise.

Os estos do coração da mocidade são feitos de poesia, de amor, de esperança e generosidade ; as ideas que brotam de seu cerebro são como os lampejos da estrell a da manhã : destillam o perfume dos sonhos queridos, das illusões acariciadoras, da melodia do coração.

Não desperteis a criança que sonha, diz um grande humanista ; não infiltreis na alma da mocidade o virus corrosivo das paixões e miserias da vida.

Não escarreis puz sobre a formosa açucena que perfuma o lar, alegria de hoje, esperança de amanhã.

Senhores, é profundamente contristador e deprimente o espectaculo que apresenta a esco la e a mocidade neste momento de duras provações por q ue passa a patria brasileira

Fu giu da escola a disciplina. A vene ração, que é tambem um elo da cadeia da vida, que é tambem um artigo de fé do



codi go do ensino, desappareceu da atmosphera escolar. Já não une o discipulo ao mestre aquella amisade respeitosa e confiante, aquella commoven te gratidão que é o laço de solidariedade que une as geraç ões do presente ás gerações do passado, que é o tributo prestado, na pessoa do mestre, aos antepassados illustres, aos grandes mortos — immortaes, áquelles cujos esforços e obras syncretisam a civilisação do presente e são o erario da civilisação do futuro.

Brincar, sonhar, amar—, atravessar cantando e rindo a estação da infancia ; sonhar, cantar, sorrir, — passar bailando o capitulo romantico da vida ; poetar, sentir estuar no cerebro e no coração a plethora de seiva, de sympathia e enthusiasmo ; ouvir por toda parte um poema de amor, os fremitos ardentes da primavera ; fu ndar sociedades litterarias, clubs de dansa, discutir obras d'arte, escrever romances ; trabalhar, estudar, aprender, apparelhar-se larga e solidamente para o combate da vida ; agir sob o são e vigoroso empuxo do amor da patria e da gloria : tal não parece ser a trajectoria que leva neste momento a mocidade brasileira.

E, entretanto, diz a historia, tem sido essa a marcha normal, a evolução ontogenica da mocidade em todos os tempos e atravez de todos os cataclysmos sociaes.

Ha excepções, é verdade ; porem são aberrações, deploraveis desvios, que não pouco têm en travado a marcha ascen sional do progresso, os benefi cios da civilisação.

Lede Renan, Taine, Caro, Buckle, etc., e vereis que a um desvio desses, ao jacobinismo, deve a Revolução Franceza não haver realizado todo o seu grandioso ideal, não marcar definitivameate a *era nova* e ser o feito mais glorioso da historia da humanidade.

Tudo tem a sua opportunidade ; os factos da vida e da historia seguem uma seriação perfeitamente definida ; cada manifestação deve espontar naturalmente em o tempo proprio.

Querer inverter a ordem dessa serie, é anarchisar, é destruir a sequencia necessaria dos phenomenos.

Dahi a desordem, a indisciplina, o descalabro e desbarato do que as sociedades têm de mais caro e precioso.

Um moço q ue faz o curso de humanidades pode e deve oer excellente estudante, um brilhante orador, um poeta

mavioso, um colorista cheio de vida e movimento, um romancista ardente e imaginoso, um critico faiscante de verve, um *conteur* inimitavel, um gracioso e gentil galanteador; será geralmente, porem, um mau politico, um pessimo conselheiro do governo, um legislador desastrado.

As aspirações, as ideas, as lutas da mocidade escolastica devem girar em outra esphera que não as das paixões, dos odios e desabrimentos politicos; mettel-as alli é corrompel-as, é desnatural-as; é anarchisar o presente e comprometter o futuro.

Senhores: é dever da sociedade, incumbe imperiosamente aos estabelecimentos de ensino corrigir esse desvio.

Não acoroçoemos, por interesses pessoaes e de momento, não lisongeemos o que a nossa consciencia reprova: sejamos honestos! sejamos brasileiros!

Eduquemos a mocidade; radiquemos o seu espirito generoso nas ideas e doutrinas democraticas, porque a democracia é o eixo da civilisação; mas afastemol-a, por caridade, da politica militante. Obriguemol-a a trabalhar, preparemol-a seria e cuidadosamente. Crêemos homens competentes, porque só assim teremos grandes politicos, sabios eminentes, notaveis estadistas, illustres patriotas, valentes e esforçados defensores da liberdade, dos direitos do povo e da grandeza da patria.

Somente creando individuos superiores pelo trabalho, pelo estudo, pelo saber e pelo caracter; somente creando homens que tenham consciencia de sua superioridade e aprendam a vencer pelo exercicio dessa consciencia, teremos um povo digno dos beneficios da liberdade, assentaremos a grandeza de nossa patria sobre as fundações inderrocaveis da justiça, e, pelo concurso com que entrarmos para a obra da civilisação e do progresso, conquistaremos á nacionalidade brasileira um logar de honra no convivio das nações cultas e a immortalidade no pantheon da historia.

O povo, a nação que confia covardemente os seus destinos aos ineptos e incompetentes, está fora das leis da natureza; aberra das leis do progresso, aberra dos seus destinos e propria conservação.

E vós, formosa mocidade, vós que sois a esperança de dias melhores; vós que sois o condão do futuro, o sonho



dourado desta patria, que todos nós estremecemos, parae um instante! Sois o sorriso da aurora, a aurora do coração; não queiraes convertel-os na melancolia da tarde, na noite do desespero.

E' cêdo demais para saturardes a vossa alma generosa do fel das pequeninas paixões, dos sentimentos inferiores; é cêdo demais para matardes a inspiração em flor, envenenardes o coração e o espirito, polluindo o crystal do vosso ideal ao contacto das fezes dos egoismos villões.

Estudae, trabalhae, aprendei muito, sempre e mais; amae, cantae, sonhae: é o vosso dever, é a felicidade que não deveis ter pressa em abandonar.

Depois, servi heroicamente á liberdade, á democracia, á patria, ao ideal da justica.

Sr. Presidente do Estado, benemerito fundador do Gymnasio Mineiro, minhas senhoras, meus senhores: trabalhemos para elevar muito, sempre e mais ainda o nivel da escola; cultivemos a mocidade, a intelligencia, o caracter, a virtude; crêemos homens superiores; sejamos o mais forte na luta pela existencia: só são dignos de viver os homens, os povos e as nações que por alem da vida amam a immortalidade, que por alem da immortalidade amam a patria e a liberdade.

« E si um dia, oh gerações vindouras que ainda estaes na penumbra do presentimento! quando venha um novo periodo glaciario e e os gelos do polo arctico cheguem até os pincaros em que se aninharam as aguias da conjuração mineira, encontrardes, praticando explorações polares em busca dos craneos das sociedades que vos houverem precedido, nossos craneos petrificados pela incançavel acção do tempo, pensae que dentro delles germinaram ideas, se fragoaram inventos, se conceberam theorias que contribuiram para formar uma parte da summa de vida que alcançardes e da felicidade relativa que obtiverdes. Pensae que adeantamos um passo mais na via do progresso; pensae que fizemos por vós o que por nós fizeram nossos avós; pensae que cobrimos o mundo com uma rede de trilhos e fios pondo em communicação todos os seus habitantes; que separamos a Asia da Africa para abrirmos um passo mais directo ao Oriente; que dividimos as Americas; que aperfeiçoamos a

navegação, applicamos e estendemos a mechanica a muitas funcções fatigantes, tendo em mira a emancipação do operario; que aperfeiçoamos a locomoção e transmissão do pensamento; que fundamos sciencias, descobrimos leis, demos nova direcção á philosophia; que generalisamos a arte, contribuimos para a organisação da industria, combatemos as fatalidades, as idolatrias dogmaticas e pcliticas; que estendemos a instrucção, lutamos pela liberdade, alargamos a emancipação do proletariado, apagamos os ultimos restos de escravidão na America, instituimos republicas e trabalhamos sem cessar para realisar cada dia mais o ideal sempre crescente da justiça. »

E' este o ideal e o incentivo dos que são dignos de viver sirvamos bem á patria, bem servindo á instrucção, á democracia, á liberdade.